



5 resumos de teses são apresentados e assembleias elegem delegados a partir de 22/9

A partir da próxima semana, unidades iniciam debates sobre principais desafios para a luta e organização da categoria e elegem os delegados e delegadas ao XIII Congresso dos Trabalhadores da Unicamp.

Cinco resumos de teses foram entregues para debate no XIII Congresso dos Trabalhadores da Unicamp na segunda-feira (14). Os textos estão disponíveis para a categoria no site do STU e serão publicados em versão impressa, junto com o regimento aprovado.

A partir da próxima terça (22) terão início as assembleias nas unidades para a eleição de delegados e delegadas. As assembleias locais acontecerão até o dia 9/11 (data na qual serão realizadas também as assembleias gerais de ativos e aposentados) e serão divulgadas no site e Boletim do STU, conforme sejam agendadas.

Quem não conseguir se eleger em sua unidade

podrá disputar uma vaga na assembleia geral dos trabalhadores ativos.

As assembleias deverão eleger delegados ou delegadas de acordo com a proporção prevista no artigo 5º do regimento. O calendário será divulgado no site (www.stu.org.br) e no **Boletim do STU**, na medida em forem agendadas.

O XIII Congresso dos Trabalhadores da Unicamp acontece de 12 a 14 de novembro. Além da conjuntura nacional e internacional e a luta dos trabalhadores das universidades brasileiras, será discutido e aprovado o plano de lutas do STU com as ações prioritárias para o próximo biênio.

Próximas datas do XIII Congresso

22/09/2015 - Início das assembleias setoriais para eleições de delegados nas unidades. Os aposentados terão uma assembleia específica.

23/10/2015 (17h) - Encerramento da entrega das teses, contribuições e adendos diagramados no STU.

09/11/2015 - Assembleia Geral de Ativos e Assembleia dos Aposentados para eleição de delegados.

12/11/2015 - Abertura do XIII Congresso dos Trabalhadores da Unicamp.

FEDERAIS

Com ajuste fiscal, governo recua em negociações e adia reajuste para agosto de 2016

Após o anúncio das novas medidas do ajuste fiscal, feito na segunda-feira (14) pelo ministro Levy, o comando nacional de greve da Fasubra ocupou na terça-feira (15) o Ministério da Educação. As medidas anunciadas pelo ministro da Fazenda preveem o adiamento de reajuste ao funcionalismo, suspensão de concursos, eliminação do abono de permanência criado na reforma da previdência do governo Lula para os servidores que continuam trabalhando mesmo tendo tempo para se aposentar, entre outras medidas.

Após a ocupação do Ministério os servidores conseguiram antecipar uma reunião agendada para ontem com o Planejamento, mas não teve avanços nas negociações. Ao contrário, houve recuo da proposta apresentada semana passada. O governo propôs aplicar 5,5% do reajuste apenas em agosto de 2016 e 5% em janeiro de 2017 com progressão do STEP (evolução na carreira) - o que resultará em cerca de 3% de acréscimo aos salários. Os benefícios também seriam corrigidos em média à razão de 22% (equivalente ao IPCA do período em que ficaram congelados), com o auxílio alimentação passando de R\$ 373,00 para R\$ 458,00.

Será realizada nova audiência na próxima quarta-feira (23).

Em nota, a Fasubra destaca que “a última versão do ajuste fiscal ampliou o golpe, imputando aos trabalhadores a conta da crise que, além de diminuir o impacto do reajuste em 2016, que não cobria sequer a inflação de 2015, amplia a retirada de direitos dos trabalhadores, inclusive componentes que integram a remuneração salarial dos servidores federais”.

A categoria, cuja greve segue em 62 das 63 universidades federais do país e hoje completa 113 dias mesmo com ameaça de corte de ponto, realizará assembleias de base até terça-feira para discutir a proposta.

Paralisação nacional - Entidades do funcionalismo realizaram na terça-feira reunião convocada pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais. A decisão foi intensificar a mobilização, iniciar uma nova jornada de greves contra o ajuste e convocar um dia nacional de paralisação do serviço público em 23 de setembro. Já estão paralisados trabalhadores do Judiciário Federal, INSS, Ibama, órgãos federais do Executivo em diversos estados e médicos peritos.

Mudança de regime: Unicamp recorre

A Procuradoria Geral da Unicamp ingressou com recurso junto ao Supremo Tribunal Federal questionando a decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo que definiu como inconstitucional a mudança de regime na Unicamp. O STU acompanha a tramitação e discutirá ações que preservem os direitos dos trabalhadores.

STU apura atraso no reajuste na Funcamp

O STU apura denúncia de que os servidores da Funcamp foram informados por mensagem no contracheque que não receberão na folha deste mês o reajuste salarial referente à data-base, acertado em agosto. Para a diretoria do STU, esse tipo de ação é um desrespeito do SEAAC e da Funcamp com trabalhadores.

Nas próximas edições do **Boletim do STU** traremos novas informações sobre o caso.

Após 3 meses de debate, Unicamp assina TAC perante MPT

Foi assinado, no último dia 9 de setembro, o texto final do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) para efetivação do Acordo Coletivo sobre Assédio Moral de 2007, que é uma conquista da categoria. O TAC já está em vigor e é mais uma ferramenta para coibir e punir casos de assédio moral dentro da Universidade.

O sindicato foi quem começou essa campanha, intensificada desde a primeira audiência pública com a participação do Ministério Público do Trabalho (MPT), em 24 de junho deste ano no HC. Na ocasião foram apresentadas diversas denúncias, além dos processos já

encaminhados pelo sindicato diretamente ao MPT, que se convenceu da necessidade do novo pacto jurídico.

O texto prevê punição, inclusive com multa, caso a Unicamp permita a humilhação de trabalhadores. O TAC prevê, ainda, uma pesquisa semestralmente junto às categorias sobre a qualidade de relacionamento entre chefias e subordinados. Além do acompanhamento do STU e a da Adunicamp aos processos investigatórios.

A audiência pública de divulgação do TAC deve ser marcada em breve, na Universidade. A íntegra do Termo está disponível no site do STU <www.stu.org.br>.

Consu inicia alterações no estatuto da Unicamp

Na terça-feira (15) o Conselho Universitário iniciou o processo de discussão sobre as mudanças no estatuto da Universidade. A primeira deliberação, por 48 votos a nove, foi seguir o debate no próprio Consu.

O STU luta para que o processo seja encaminhado em uma estatuinte paritária. Mas o reitor alega que não há previsão para este espaço democrático no atual estatuto, da época do regime militar.

Foi aprovado por unanimidade um artigo com um conceito geral de que a Universidade deve ser inclusiva, cuja redação final deve ser apresentada aos conselheiros na próxima reunião. Propostas específicas sobre a adoção de sistemas de cotas raciais e ingresso de estudantes de escolas públicas serão debatidas nas próximas reuniões, dentro dos capítulos do estatuto que tratam do ingresso na Universidade.

Na segunda votação, que começou emperrada, foi retirada do texto apresentado pelo Grupo de Trabalho responsável pela minuta de reforma estatutária a expressão “espírito empreendedor”. A proposta de retirada do termo foi encaminhada pelo STU durante o período de consulta à comunidade, tendo em vista que esse conceito embute uma visão privatista da educação superior. A expressão foi substituída por “espírito inovador”, mais próximo da busca pelo desenvolvimento científico e tecnológico sem ferir o papel da universidade.

A representação do funcionários defenderá ainda a incorporação no Estatuto de que as próximas alterações sejam realizadas em processo estatuinte e paritário. O Sindicato apresentou um conjunto de alterações a serem discutidas nessa revisão estatutária com vistas a garantir democracia, transparência e inclusão. As próximas reuniões para debate devem ocorrer o longo dos meses de outubro e novembro.

ERRATA - As inscrições para a eleição da CIPA vão até 13 de outubro. Na edição de nº 57 do **Boletim do STU** foi publicado erroneamente que o prazo se encerraria no último dia 13. Todos os servidores, independente do regime de contratação, podem se candidatar. Inclusive aqueles em período probatório. As eleições acontecem nos dias 21 e 22 de outubro e o voto é obrigatório.

Alckmin afirma que não vai cumprir acordo de financiamento da FCA

O jornal ‘Correio Popular’ noticiou anteontem que o governador Geraldo Alckmin admitiu que vai descumprir o acordo assinado com a Unicamp em 2005 para financiar a implantação do campus de Limeira.

Naquele ano, Alckmin se comprometeu a repassar mais 0,05% da quota-parte do ICMS destinada à Universidade para assegurar a expansão com qualidade. O dinheiro nunca chegou, prejudicando a infraestrutura do campus. E só no ano passado, durante a greve da categoria, o reitor José tadeu Jorge cobrou o cumprimento do acordo.

Agora Alckmin faz demagogia, dizendo que teria que retirar verba da educação infantil para assegurar

o que foi prometido à Unicamp. E ainda fez “críticas” aos supersalários, sobre os quais só se pronunciou para justificar seu descompromisso com a educação superior paulista. Desde 2012 o STU vem pautando esse assunto e o governador nunca se manifestou sobre o tema.

Caso a situação se confirme, a Universidade seguirá deixando de receber cerca de R\$ 46 milhões por ano (em valores atualizados, de acordo com informação divulgada em maio pela assessoria da reitoria).

O STU seguirá na luta para assegurar à Universidade a verba que é de direito. E cobrará também posicionamento da reitoria e do Cruesp.

CSP-CONLUTAS CONVOCA

Ato contra o ajuste fiscal de Dilma

A crise econômica está pegando: é demissão correndo solta, aumento dos preços dos alimentos, do transporte, das tarifas de água e energia. Isso quando não falta água.

O governo cortou o seguro desemprego, o PIS, as pensões e aposentadorias. Dilma, os governadores e os patrões estão jogando a crise nas nossas costas. Cunha e Aécio dizem que são oposição, mas só brigam pelo poder para fazer a mesma coisa.

Por isso é hora de ir às ruas contra Dilma-PT, Cunha, Renan e Temer-PMDB e Aécio-PSDB.

Fazer manifestação para apoiar a Dilma ou a oposição de direita é fria. É importante defender



nossos direitos e construir, nas lutas, uma alternativa dos trabalhadores, da juventude e do povo pobre. É preciso unificar as lutas e construir uma greve geral em nosso país. **Dia 18 de setembro, às 17 horas – São Paulo - MASP.**

* Esta convocatória não reflete a posição do conjunto da diretoria do STU.